

**RESENHA: MEMORIAL DA INFÂNCIA DE CRISTO E TRIUNFO DO DIVINO AMOR**

**(PRIMEIRA PARTE), DE SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL**

**Wellinton Rafael de Araújo GUIDA<sup>1</sup>**

As clássicas epopeias mais conhecidas da literatura ocidental, a exemplo de *Odisseia* e *Eneida*, tem suas autorias atribuídas a homens, a saber: Homero e Virgílio, respectivamente. Tal gênero literário por ser construído em versos, possuir uma longa extensão e ter, quase sempre, como mote central a narração de atos heroicos, guerras e aventuras eloquentes, durante muito tempo pareceu ser incapaz de ser executado por uma mulher. Rompendo com essa visão falocêntrica, em meados do século XVII, a monja Soror Maria de Mesquita Pimentel escreve o épico *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor*, em que versa, como já sugerido no título da obra, acerca do período pueril do menino Jesus.

O livro em questão esteve durante muito tempo imerso nas vias do esquecimento, desconhecido aos olhos do grande público e praticamente apagado das histórias literárias. Somente recentemente, quase quatro séculos depois, em uma pesquisa de pós-doutorado, realizada por Fabio Mario da Silva, que o primeiro tomo da epopeia da escritora-monja “ressurge” e ganha fôlego em uma nova publicação. Trata-se de um trabalho de transcrição maduro e coerente, em que a escrita é atualizada, preservando-se, no entanto, a estrutura e a fluência rítmica da narrativa.

Das 368 páginas que compõem a nova publicação, algumas são reservadas para o breve, mas esclarecedor Prefácio, que se intitula “Um épico no feminino”, escrito por Adma Muhana, professora responsável pela supervisão da pesquisa. Nele são assinaladas algumas características temáticas e estruturais, bem como postas em destaque as linhas de força e as possíveis fontes do primeiro poema épico de autoria feminina em língua portuguesa que se tem conhecimento.

Ulteriormente, passa-se ao estudo introdutório do volume, de lavra de Fabio Mario da Silva, em que são tecidos comentários, inicialmente, sobre o contexto histórico e de produção da obra. Em seguida é realizado um apanhado das “informações desconstruídas” sobre os dados biográficos, a formação cultural e preceitos religiosos da autora. Nessa leitura, atenta e minuciosa, presente na introdução, são pontuadas as possíveis referências de Soror

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Marabá - PA - Brasil. E-mail: [wragwellinton@unifesspa.edu.br](mailto:wragwellinton@unifesspa.edu.br)

Pimentel para composição de sua epopeia, que vão desde influências mais óbvias como o texto bíblico e *Os Lusíadas*, de Camões, a fontes mais sutis como os da literatura clássica greco-latina. E, além disso, o organizador nota, a partir da análise da escrita da monja, que ela possivelmente era detentora de uma grande erudição e vasto conhecimento de outras línguas e da literatura disponível na época.

Todavia, o investigador não se atém apenas a isso, adita ainda sobre a relação das mulheres no contexto ibérico do século XVII e a criação literária no espaço do monastério. Silva fala ainda sobre os aspectos do texto da escritora-monja que fazem dele uma epopeia e mapeia a condição das personagens femininas da narrativa que tem como matéria principal a temática sagrada. Por conseguinte, embasado em um forte referencial teórico pertinente ao assunto tratado, como os estudos de Antónia Fialho Conde, o autor, além de sugerir chaves de leitura para o *Memorial*, nos fornece uma análise ímpar e de qualidade acerca do texto da religiosa eborense.

Após a introdução, são apresentados os critérios utilizados para elaboração da edição e da fixação e transcrição do poema épico. Vale frisar que o organizador ressalta que a atualização da ortografia da edição buscou favorecer uma leitura mais fluida para o leitor contemporâneo, resguardando, entretanto, os aspectos do estilo literário de Maria Pimentel. É importante chamar a atenção para o fato de o volume constar de duas seções de referências bibliográficas, que embora não sejam muitas, não estão referidas no sumário do livro, o que pode interferir ou criar uma certa confusão para fins de consulta da bibliografia utilizada.

Antecedendo a narrativa propriamente dita, encontram-se ainda paratextos, tais como a transcrição das sete “Licenças”, que são basicamente as autorizações para impressão da obra de Soror Pimentel, uma dedicatória voltada para “Virgem Senhora Nossa do Desterro”, um laborioso prólogo dirigido para o leitor, confeccionado em versos, em que a narradora indica seu intento principal, que é o de consagrar a história da infância de Cristo nas almas e nos corações de seus leitores, e, por fim, são inseridos sonetos, quadras e décimas destinados a alguns padres da Ordem de São Bernardo.

Posteriormente, o *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* é transcrito em sua totalidade. Interessante observar que no decurso do poema épico são inseridas notas contendo informações que certamente contribuem para o desenvolvimento da leitura e entendimento da obra. Seguindo a clássica estrutura da epopeia da literatura portuguesa e tendo um pouco mais de 900 estrofes, a narrativa épica da religiosa de Évora, com exceção do primeiro canto dos dez que a formam, se desenvolve na mesma linha sequencial dos temas dos tratados nos Evangelhos Canônicos de Lucas e Mateus.

A partir da leitura deste volume do *Memorial*, percebe-se que a autora-monja tem a primazia de unir a emoção de uma devota em conjunto com uma erudição aguçada para nos fazer revisitar poeticamente os melindres e os acontecimentos que subjazem o tão conhecido mito bíblico, que discorre sobre a vida, nascimento e infância de Cristo. Tudo isso expandido e retrabalhado por ela com extraordinária capacidade criativa. São admiráveis e eloquentes, como muitos outros, por exemplo, os versos em que são descritas de maneira realista e surpreendente as violentas cenas da matança dos inocentes primogênitos que constam no canto VIII, como a passagem a seguir:

Às vezes sem tocar o golpe de espada,  
Para si o filhinho a mãe tirando,  
E puxando o algoz com a mão irada,  
Se ficava entre os dous despedaçando.  
Outras vezes com fúria endiabrada  
Co' mínimo às paredes atirando,  
Se abria a cabeça, e as mãos viam  
Os miolos que dela saíam. (PIMENTEL, 2019, est. 15, Canto VII, p. 284).

À guisa de uma conclusão, verifica-se, portanto, que o trabalho do pesquisador além de recuperar o texto épico da religiosa eborense, se apresenta não somente como uma pesquisa original e coesa, mas também se torna uma fonte mais acessível tanto para leituras desprentensiosas quanto para realização de futuras pesquisas no que concerne à literatura portuguesa seiscentista. Dessa forma, a publicação desse volume da poética de Soror Pimentel procura demonstrar a atualidade de sua produção literária e buscar lhe fornecer seu devido valor. Nesta segunda edição, revisada e aumentada, Fabio Silva, corrigiu pequenas gralhas da edição de 2016, bem como revelou, pioneiramente, a descoberta de um volume do *Memorial da Infância* anterior a de 1639.

**REFERÊNCIAS:**

PIMENTEL, M. M. *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (primeira parte). Organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. Prefácio de Adma Muhana. 2 ed. São Paulo: Todas as Musas, 2019.